



**REENCONTROS  
NOVOS ESPAÇOS  
OPORTUNIDADES**

**XXXIV SIC** Salão Iniciação Científica

**26 - 30  
SETEMBRO  
CAMPUS CENTRO**

|                   |  |
|-------------------|--|
| <b>Evento</b>     | Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| <b>Ano</b>        | 2022   |
| <b>Local</b>      | Campus Centro - UFRGS  |
| <b>Título</b>     | (P)latinidades decoloniais - vozes silenciadas no Prata              |
| <b>Autor</b>      | ELISA FREESE LIMA  |
| <b>Orientador</b> | LUCAS MANASSI PANITZ   |

O presente trabalho consiste em mapeamento acerca das expressões musicais de grupos invisibilizados no espaço platino. Este espaço pode ser compreendido no contexto de movimentos e estéticas musicais nascidas do intercâmbio transfronteiriço entre os povos da região do Rio da Prata e Cone Sul. Tal pesquisa objetiva valorizar a música popular feita por mulheres, pessoas negras, indígenas, LGBTQIA+ e outros grupos historicamente silenciados no âmbito (p)latino-americano. A abordagem teórica da pesquisa dialoga com a Geografia da Música, a Etnomusicologia e os estudos sobre decolonialidade. Partimos da Geografia em seu reconhecimento da música enquanto produtora de espaços e territórios e ao mesmo tempo de representações culturais e espaciais. O desenho da pesquisa se construiu na perspectiva "multi-localizada", isto é, na articulação de distintos lugares, suas conexões e suas diferentes geografias sonoras, com o seu mapeamento e análise virtual adaptadas à realidade pandêmica. Quanto aos procedimentos adotados, foi criada uma página na rede social Instagram com o nome de "(P)latinidades Decoloniais" com o intuito de compartilhar a investigação, criando conteúdos sobre o tema, divulgando o trabalho de artistas desse cenário, ao passo que se constrói um corpus de análise. A denominação de tal plataforma de divulgação se dá a partir da ideia de decolonização da identidade musical platina e latina, partindo-se do pressuposto de que os grupos sociais tomados aqui como parte do objeto de pesquisa jamais foram, historicamente, protagonistas dos movimentos musicais predominantes no espaço platino. Dessa forma, a pesquisa se justifica ante a necessidade de se valorizar o trabalho musical realizado pelos sujeitos historicamente silenciados, assim como defender e encorajar a assimilação decolonial na música platina. Como resultados parciais, temos que, na presente fase de levantamento de artistas, já contam mais de 45 artistas / projetos pesquisados, os quais estão sendo gradualmente divulgados pela página.